



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

INSTITUTO DE ECONOMIA (IE)

PPGE - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

DISCIPLINA: IEE 873 POLÍTICA ECONÔMICA NO BRASIL (A Economia Política da Nova República, de Sarney a Bolsonaro: bloco no poder, Estado, política econômica e crises)

PROF.: Eduardo Costa Pinto

SEMESTRE: 2023.1

Ementa: O curso tem como objetivo analisar a economia brasileira ao longo da Nova República, desde o seu nascimento, durante o governo Sarney, passando pelos governos Collor/Itamar (1990-1994), FHC (1995-2002), Lula (2003-2010), Dilma (2011-2016), Temer (2016-2019), até o atual do Bolsonaro (2019-). Destacando os possíveis desdobramentos da crise da Nova República, desde 2015, e seus efeitos no padrão de acumulação brasileiro, no bloco no poder e para a população.

OBJETIVOS E PEQUENA DIGRESSÃO

O curso tem como objetivo analisar a economia brasileira ao longo da Nova República, desde o seu nascimento, durante o governo Sarney, até a sua crise profunda no governo Bolsonaro. Crise esta que suscita diversos questionamentos no que diz respeito à trajetória do crescimento econômico e à reconfiguração do padrão de acumulação brasileiro – entendido aqui como o processo de acumular capital e suas formas institucionais (das relações entre as frações capitalistas, entre capital e Estado, entre capital e trabalho e entre Estado e trabalho).

Ou seja, o caminho analítico pela Nova República não ficará restrito a discussão sobre acertos e erros da política econômica e/ou da questão dos empecilhos estruturais (produtivo e inserção externa), mas também incorporará a discussão sobre o caráter dos setores dominantes brasileiros e como estes estruturam sua relação com a identidade nacional, como o Estado e como os dominados.

É evidente a importância da política econômica e das estruturas para os economistas, mas quando estes ficam restritos a isso partem da ideia que bastaria adotar a “política econômica correta” e/ou reduzir as vulnerabilidades estruturais para alcançar o “nirvana do desenvolvimento”. Ao escolherem esse atalho, assumem que o Estado é autônomo e pleno, diante das classes dominantes, como se fosse possível excluir da análise a política ou torná-la exógena. Nem sempre o caminho mais curto leva ao melhor ângulo de visão para compreender uma formação social, ainda mais como a brasileira.

Quem se aventurar por aqui, pela mata fechada da atual realidade brasileira, caminhará pela picada aberta por Oliveira (2012) que identificou o traço característico do “jeitão” dos setores dominantes brasileiros (incluindo aí as classes médias de alta renda) que burlam “[...] maneira permanente e recorrente as leis vigentes, sacadas a fórceps de outros quadros históricos”.

Com esse caminho aberto, pretendemos analisar a economia brasileira, desde o governo Sarney (1985-1989), passando pelos governos Collor/Itamar (1990-1994), FHC (1995-2002), Lula (2003-2010), Dilma (2011-2016), Temer (2016-2019), até o atual do Bolsonaro (2019-). Buscaremos ainda debater os possíveis desdobramentos da crise atual da Nova República, tais como: há uma mudança no padrão de acumulação e na configuração do bloco no poder brasileiro? Quais os impactos do padrão de acumulação para a população?

AValiação

Constituída de duas atividades:

- Apresentação/debate de seminário (30%). Cada aluno deverá apresentar um seminário;
- Trabalho/artigo (70%)

PROGRAMA

Parte Introdutória: método da Economia Política e principais dimensões constitutivos da formação social brasileira

- 1) Elementos da economia política: Classes sociais, Pluralidade de Capitais, Bloco no poder; Estado e políticas econômicas; sistema internacional
 - PINTO, E. & BALANCO, P. Estado, bloco no poder e acumulação capitalista: uma abordagem teórica. Revista de Economia Política, 2014;
- 2) Dimensões constitutivas do capitalismo brasileiro:
 - a. Interpretações do Brasil;
 - FREYRE, G. Casa-grande & senzala (Prefácio à 1ª Edição). São Paulo: Global, 2003
 - CÂNDIDO, A. Prefácio a “Raízes do Brasil”. Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil, v. 26, 1994.
 - b. O papel escravidão no Brasil, o racismo como arma ideológica e a síntese da formação histórica;
 - MOURA, C. Rebeliões da Senzala (Prefácio à 4ª edição). São Paulo: Anita Garibaldi, 2014
 - MOURA, C. O racismo como arma ideológica de dominação. Revista Princípios, nº 34, 1994.
 - OLIVERIA, F. Brasil: uma Biografia não autorizada. São Paulo: Boitempo, 2018 (capítulo O adeus do futuro ao país do futuro: uma biografia breve do Brasil
 - c. antirreformismo dos setores dominantes;
 - OLIVEIRA, N. Anti-reformismo, estabilidade e desarticulação social: espectros de um republicanismo oligárquico. In: GUEDES, F. & PINTO, E. (Des)Ordem e regresso: o ajustamento neoliberal no Brasil. Editora

- d. o caráter brasileiro: Jeitinho ou Jeitão?
- OLIVEIRA, C. Jeitinho e Jeitão: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro. Revista Piauí, edição 73, outubro de 2012.

Parte I – Governo Sarney: transição democrática, crise da dívida externa, inflação, luta pela apropriação da renda e fim do desenvolvimentismo

- 1) Fatos políticos estilizados da transição democrática
- 2) A ruptura do financiamento externo brasileiro: mudanças no cenário internacional, crise da dívida externa e transferência de recursos para o exterior (1985-89)
- 3) ajuste empresarial (das empresas e dos bancos) e o desajuste do setor público: faces da mesma moeda
- 4) Inflação, interpretações e estratégias de estabilização: Planos Cruzado, Bresser e Verão
- 5) Luta pela apropriação da renda e fim do desenvolvimentismo: a economia política do governo Sarney

Bibliografia:

- CRUZ, P. Endividamento externo e transferência de recursos reais ao exterior: os setores público e privado na crise dos anos oitenta. Nova Economia, v. 5, n. 1, ago. 1995.
- CODATO, A. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. Revista de sociologia e política, n. 25, 2005.
- PINTO, E. Nova República (1985-1989): transição democrática, crise da dívida externa, inflação, luta pela apropriação da renda e fim do desenvolvimentismo. In: ARAÚJO, V. & MATTOS, F. A economia brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. 1. ed. – São Paulo: Hucitec, 2021.

Parte II – Governo Collor/Itamar: Neoliberalismo e instabilidades política (impeachment de 1992) e econômica

- 1) Neoliberalismo, globalização produtiva e financeira e Consenso e Washington
- 2) Da aventura colorida ao impeachment: Plano Collor, instabilidade e transição para o neoliberalismo

Bibliografia:

- FILGUEIRAS, L. História do plano real. São Paulo: Boitempo, 2006 (Capítulo 1)
- BASTOS, C. & FERRAZ, F. A economia brasileira na primeira metade dos anos 1990: inflação, mudança estrutural e estabilização In: ARAÚJO, V. & MATTOS, F. A economia brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. 1. ed. – São Paulo: Hucitec, 2021.

Parte III – Governos FHC: ajuste estrutural e Plano Real, redefinição da atuação do Estado, desempenho econômico e os novos ganhadores do capitalismo brasileiro

- 1) Ajuste estrutural e o Plano Real: estabilidade monetária, política econômica, endividamento e baixo crescimento econômico
- 2) O novo papel do segmento bancário-financeiro e os impactos da privatização: mudanças no bloco do poder

Bibliografia:

- CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. Unesp/Ed. Unicamp, 2002. (Cap. 10)
- FRANCO, Gustavo. A inserção externa e o desenvolvimento. Revista de economia política, v. 18, n. 3, p. 71, 1998.
- PINTO, E. & BALANCO, P. O ajuste estrutural brasileiro dos anos 90: a ampliação da desarticulação setorial e social. Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades, n. 229, p. 26-49, 2008.
- OLIVEIRA, F. A dominação globalizada: estrutura e dinâmica da dominação burguesa no Brasil. In: Basualdo, Eduardo M.; Arceo, Enrique (org). Neoliberalismo y sectores dominantes. Tendencias globales y experiencias nacionales. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Agosto 2006.

Parte IV – Governos Lula: bonança externa, bloco no poder, conciliação de classes e distribuição de renda

- 1) A bonança internacional (efeito-China) e seus efeitos para a economia brasileira;
- 2) Os dois governos Lula: política econômica, desempenho econômico e distribuição de renda;
- 3) Bloco no poder e crescimento econômico: jogo de “ganha-ganha” com manutenção do poder dos segmentos/fração bancário-financeiro e aumento do poder dos segmentos industriais intensivos em commodities.

Bibliografia:

- Pinto, E. (2010) Bloco no poder e governo Lula. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Cap. 2 e 4)
- SINGER, A. Raízes sociais e ideológicas do lulismo. Novos Estudos CEBRAP, nº 85, nov. 2009.
- Anderson, P. O Brasil de Lula. Novos Estudos-CEBRAP, n. 91, p. 23-52, 2011.
- BOITO JR; GALVÃO (Orgs.). Política e classes sociais no Brasil dos anos 2000. São Paulo: Alameda, 2012, p.67-104
- FILGUEIRAS, L. A natureza do atual padrão de desenvolvimento brasileiro e o processo de desindustrialização. In: Inez Silvia Batista Castro. (Org.). Novas interpretações desenvolvimentistas. 1aed. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado, 2013, v. 01, p. 371-450.

Parte V – Governos Dilma e as dificuldades para manter a conciliação de classe: do auge ao Golpe Parlamentar de 2016

- 1) Política Econômica (monetária, fiscal e cambial) e seus resultados: baixo crescimento e crise econômica
- 2) O novo normal da economia mundial: dificuldades para manter o “jogo de ganha-ganha”
- 3) Voluntarismos e ruptura da frente desenvolvimentista: aumento do conflito distributivo
- 4) Crise econômica e Golpe Parlamentar de 2016: os interesses em jogo

Bibliografia:

- TEIXEIRA, R.; PINTO, E. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. "Economia e Sociedade (edição especial) 21: 909-941, 2012
- SERRANO, F. & SUMMA, R. “Demanda agregada e a desaceleração do crescimento econômico de 2011 a 2014”, Texto para discussão, Center for Economic and Policy Research, 2015
- CARVALHO, L. Valsa Brasileira. São Paulo: Todavia, 2018 (capítulo 2)
- PINTO, E. O “novo normal” da economia mundial e o Brasil: crise e perspectivas comparadas. Cofecon (Economistas), v. 34, jun., 2016
- BORGES, B. “Impacto dos erros (reais) da Nova Matriz tem sido muito exagerado”. Blog do Ibre, 08/09/2017. Disponível em: <http://blogdoibre.fgv.br/posts/impactodos-erros-reais-da-nova-matriz--tem-sido-muito-exagerado>.
- SINGER, A. Cutucando onças com varas curtas: O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011- 2014). Novos Estudos Cebrap, nº 102, julho de 2015.
- DWECK, E. & TEIXEIRA, R. A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. Texto de Discussão IE/UNICAMP, 2017.
- PINTO, E.; PINTO, J; BARUCO, G.; SALUDJIAN, A.; BALANCO, P.; SCHONERWALD, C.; NOGUEIRA, I. A economia política dos governos Dilma: acumulação, bloco no poder e crise Textos para Discussão nº 04/2016/ Instituto de Economia da UFRJ.
- MATTOS, M. De junho de 2013 a junho de 2015: elementos para uma análise da (crítica) conjuntura brasileira. In: DEMIER, F. & HOEVELER, R. (Org.). A onda conservadora. Ensaio sobre os atuais tempos sombrios no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016, p.93-106.

Parte VI – De Temer a Bolsonaro: crise, lava Jato e bloco no poder

- 1) Impedimentos a acumulação: luta pela apropriação da renda entre as classes e a política econômica
- 2) Lava jato e a ruptura entre as relações privadas e públicas: a instabilidade como mecanismo de poder (golpe parlamentar e efeito Joesley)
- 3) Governo Temer: instabilidade, reformas estruturais pró-mercado e os interesses em jogo
- 4) Governo Bolsonaro e a extrema direita no poder:
 - a. “tempestade perfeita”;

- b. o fator militar;
- c. a instabilidade como método;
- d. Possíveis desdobramentos: mudanças no padrão de acumulação e na configuração do bloco no poder?

Bibliografia:

- PINTO, E. C., PINTO, J. P. G., SALUDJIAN, A., NOGUEIRA, I., BALANCO, P., SCHONERWALD, C., & BARUCO, G. A guerra de todos contra todos e a Lava Jato. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, 2019
- PINTO, E. Bolsonaro, quartéis e marxismo cultural: a loucura com método. In: MARTINS FILHO, J. (org.) Os militares e a crise brasileira. 1. ed. - São Paulo: Alameda, 2021.
- METRI, M. "Sob a Névoa da Conjuntura". Jornal GGN, 22/03/2016. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/noticia/sob-a-nevoa-da-conjuntura-por-mauricio-metri>.
- OREIRO, J.L. e PAULA, L.F. A economia brasileira no governo Temer e Bolsonaro: Uma avaliação preliminar", mimeo, 2019
- BOITO JR. "Lava-Jato, classe média e burocracia de Estado", Revista Princípios, n. 142, p. 29-34, julho de 2016.
- SAAD-FILHO, A. E MORAIS, L. Brasil: Neoliberalismo versus Democracia. São Paulo: Boitempo, 2018 (cap. Conclusões)

PROGRAMA - AULA A AULA

| Aula | Data | CONTEÚDO | BIBLIOGRAFIA |
|---|-----------------|--|---|
| Parte Introdutória | | | |
| I | <u>05/05/21</u> | Apresentação da Disciplina/Método da Economia Política | PINTO, E. & BALANCO (2014) |
| II | <u>12/05/21</u> | Dimensões constitutivas do capitalismo brasileiro: Interpretações do Brasil | FREYRE (2003) CÂNDIDO (1994); |
| III | <u>19/05/21</u> | Dimensões constitutivas do capitalismo brasileiro: O papel escravidão no Brasil, o racismo como arma ideológica e a síntese da formação histórica; | OLIVEIRA (2018); MOURA (1994 e 2014) |
| IV | <u>26/05/21</u> | Dimensões constitutivas do capitalismo brasileiro: antireformismo e Jeitão e jeitinho | OLIVEIRA (2009); OLIVEIRA (2012) |
| PARTE I - Governo Sarney: transição democrática, crise da dívida externa, inflação, luta pela apropriação da renda e fim do desenvolvimentismo | | | |
| V | <u>02/06/21</u> | Fatos políticos e econômicos estilizados da transição democrática e a ruptura do financiamento externo brasileiro | CODATO (2005); CRUZ |

| | | | |
|---|-----------------|--|--|
| | | | (1995) |
| VI | <u>09/06/21</u> | Ajuste empresarial, inflação e luta pela apropriação da renda e fim do desenvolvimentismo | PINTO (2021) |
| Parte II – Governo Collor/Itamar: Neoliberalismo e instabilidades política (impeachment de 1992) e econômica | | | |
| VII | <u>16/06/21</u> | Neoliberalismo, globalização produtiva e financeira e Consenso de Washington; Da aventura colorida ao impeachment e Plano Real | FILGUEIRAS (2006); BASTOS & FERRAZ (2021) |
| Parte III – Governos FHC: ajuste estrutural e Plano Real, redefinição da atuação do Estado, desempenho econômico e os novos ganhadores do capitalismo brasileiro | | | |
| VIII | <u>23/06/21</u> | Ajuste estrutural e o Plano Real | CARNEIRO (2002); FRANCO (1998) |
| IX | <u>30/06/21</u> | O novo papel do segmento bancário-financeiro e os impactos da privatização | PINTO & BALANCO (2008); OLIVEIRA (2006) |
| Parte IV – Governos Lula: bonança externa, bloco no poder, conciliação de classes e distribuição de renda | | | |
| X | <u>07/07/21</u> | Bonança internacional e desempenho econômico dos governos Lula | PINTO (2010, CAP. 4) FILGUEIRAS (2013) |
| XI | <u>14/07/21</u> | Bloco no poder e crescimento econômico: | PINTO (2010, CAP. 2); SINGER (2009); BOITO (2012) |
| Parte V – Governos Dilma: do auge ao Golpe Parlamentar de 2016 | | | |
| XII | <u>21/07/21</u> | Política econômica, resultados e novo normal da economia mundial | TEIXEIRA & PINTO (2012); SERRANO & SUMMA (2015); CARVALHO (2018); BORGUES (2017) |
| Parte VI – Do Temer a Bolsonaro: crise, lava jato e bloco no poder | | | |
| XIII | <u>28/07/21</u> | Ruptura da frente desenvolvimentista, aumento do conflito distributivo, crise econômica e Golpe Parlamentar de 2016 | SINGER (2015); PINTO et. al (2016); DWECK & TEIXEIRA (2017) |
| XIV | <u>04/08/21</u> | Impedimentos à acumulação e Lava jato e a ruptura entre as relações privadas e públicas | PINTO et. al (2019); BOITO (2016); METRI (2016) |
| XV | 11/08/21 | Governo Temer: instabilidade, reformas estruturais pró-mercado e os interesses em jogo | OREIRO & PAULA (2019); PINTO et. al (2019) |
| XVI | 18/08/21 | Governo Bolsonaro e a extrema direita no poder: a “tempestade perfeita”; o fator militar; a instabilidade como método; possíveis desdobramentos: mudanças no padrão de acumulação e na configuração do bloco no poder? | OREIRO & PAULA (2019); PINTO (2019); SAAD-FILHO & MORAIS (2018) |

| | | | |
|-----|----------|-------------------------------------|--|
| XVI | 25/08/21 | Seminários de encerramento do curso | |
|-----|----------|-------------------------------------|--|

